

# Cerrado some para dar lugar à soja

*A falta de água em Brasília e as estações do ano cada vez mais secas são resultados diretos da ocupação indiscriminada da região*

Mauro Zanatta  
Da equipe do Correio

Só no ano passado, uma área de cerrado quatro vezes maior que o Distrito Federal sumiu do mapa. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 20 mil quilômetros quadrados do segundo mais importante sistema ecológico do Brasil deu lugar a plantações de soja para exportação e a criação de gado.

Injustamente considerado um ecossistema — relação entre meio ambiente, fauna, flora e microorganismos vivos — de segunda classe, o cerrado perdeu quase 40% da sua área total nos últimos 30 anos, por conta do acelerado processo de ocupação iniciado a partir da década de 70.

A região, que ocupa 22% do território nacional, se espalha por Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Minas Gerais, chegando até o Amazonas, Piauí, Maranhão, Pará e Roraima.

O uso maciço de maquinárias, a indiscriminada utilização de agrotóxicos e a caça predatória causaram erosão, poluição de todos os rios da região e a extinção de várias espécies nativas do cerrado.

Este foi o panorama apresentado no 3º Congresso de Ecologia do Brasil, que terminou sexta-feira em Brasília, e faz parte dos estudos elaborados pela Sociedade de Pesquisas Ecológicas do Cerrado (Pró-Cer), o Fundo Mundial para a Natureza (WWF) — uma ONG de preservação da natureza — e o Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília (UnB).

## PATRIMÔNIO

O cerrado — pródigo em plantas medicinais, têxteis, alimentícias e ornamentais — continua fora do Artigo 225, parágrafo 4º, da Constituição Federal, que considera a Amazônia, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal e a Zona Costeira do Brasil como patrimônios nacionais.

A lei, de autoria do então deputado federal Fábio Feldman, deixou de fora a região porque, segundo os

ambientalistas, as pressões políticas de fazendeiros e ruralistas teriam impedido sua inclusão. Haveria também um interesse de empresários japoneses em estender seus investimentos no cultivo da soja brasileira.

O interesse pela região do cerrado — que compreende cerca de 22 milhões de quilômetros quadrados — está na facilidade de transformar a vegetação rasteira em lucros com o beneficiamento da soja, que vai alimentar o gado na Europa, e com a fácil adaptação de um pasto africano para alimentar cerca de 20 milhões de cabeças de gado só no Estado de Goiás.

O problema da falta de água em Brasília, as queimadas e as estações do ano cada vez mais secas são resultados diretos da ocupação indiscriminada de novas áreas do cerrado.

## QUEIMADAS

O biólogo Carlos Klink tem uma explicação para as queimadas cada vez mais frequentes: "Retira-se a planta nativa de raízes profundas, que tem a função de trazer a água do subsolo até a superfície, e planta-se pasto com raízes superficiais, incapazes de continuar o ciclo da chuva", disse o autor de um estudo comparativo entre vegetação do cerrado e pastagens.

A Amazônia também passa por semelhante processo de seca progressiva, além da exploração madeireira contribuir ainda mais para a situação crítica da floresta. "Precisamos aumentar a produtividade do cerrado utilizando os estudos técnicos acumulados pela Embrapa", defendeu Klink. "Os fazendeiros usam o fogo como forma de controlar as pragas que invadem a pastagem. Chega uma hora que o pasto morre e ele tem que abrir novas áreas para o gado, destruindo mais ainda o cerrado do seu grande latifúndio", completou.

Da riqueza do cerrado, ninguém tem dúvida. "Cerca de 75% dos remédios disponíveis no mercado vêm das plantas medicinais, muitas delas encontradas na nossa região", lembrou o estudante Sidney Dutra, editor da revista *Cerrado*,

Carlos Moura 29.09.94



O uso maciço de equipamentos agrícolas e a utilização indiscriminada de agrotóxicos causam a erosão e a extinção de diversas espécies nativas do cerrado

ganhadora do prêmio Unesco para o desenvolvimento regional da comunicação.

A exploração da soja poderia ser substituída de maneira mais correta, segundo o professor de Ecologia da Universidade Federal de Goiás, Divino Brandão. "Se o pequi fosse produzido numa escala industrial, ele seria mais rentável que criar gado", afirmou.

## FISCALIZAÇÃO

"Estamos tentando implementar novos pontos de fiscalização para preservar o cerrado na sua totalidade, mas a conservação é difícil pelo tamanho da região", justificou o presidente do Ibama, Eduardo Martins.

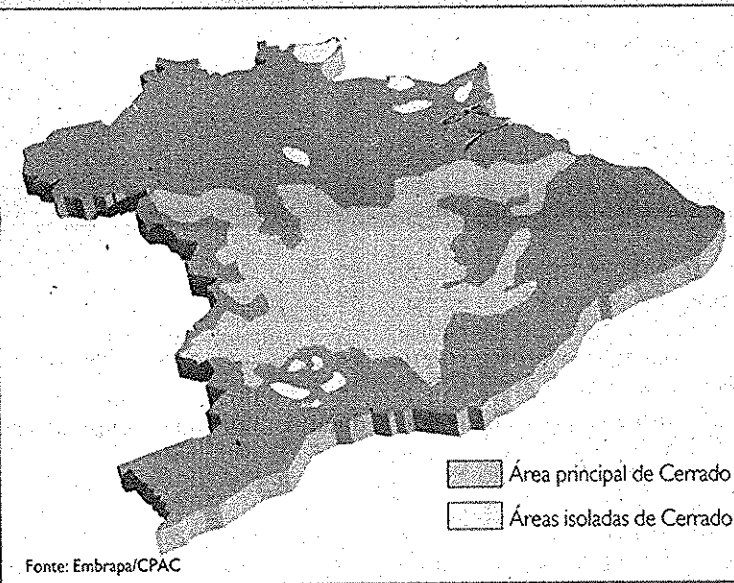
As reservas ecológicas também sofrem com a falta de uma política de proteção e desenvolvimento para suas áreas. O Parque das Emas, a

80 km de Mineiros (sudeste de Goiás), não tem uma brigada contra incêndio. Em agosto de 1995, o fogo destruiu boa parte da reserva federal. A conhecida Chapada dos Veadeiros, a 120 km de Brasília, começa a ter problemas com o fluxo desordenado de turistas que invadem a região nos fins de semana e feriados.

"Os militares incentivaram uma ocupação desordenada e sem critério, voltada só para a exportação de grãos e esqueceram os pequenos agricultores. Isso ajudou a concentrar a renda e a terra no Brasil", lembrou Adriana Moreira, pesquisadora de Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAN), que estuda o cerrado da região.

Da área total do cerrado, só 1% — 220 mil quilômetros quadrados — estão dentro de reservas ambientais protegidas pelo governo federal.

## MAIOR DO QUE SE IMAGINAVA



Fonte: Embrapa/CPAC